

## COMPETIÇÃO

# A primeira participação do Turismo de Portugal

## O objetivo é o desenvolvimento de competências de gestão



O Turismo de Portugal (TP) conta este ano com a sua primeira participação no Global Management Challenge. Inscreveu uma equipa de quadros e espera que os seus colaboradores ganhem uma visão alargada sobre as áreas funcionais de uma empresa, aprendam a tomar decisões e reforcem o espírito de equipa. Para os colaboradores deste organismo integrar a competição está a ser um desafio estimulante que coloca à prova as suas capacidades para a área da gestão.

“Um programa formativo de desenvolvimento de competências em gestão” é como João Cotrim de Figueiredo, presidente do TP, define esta competição organizada há 36 anos pelo Expresso e a SDG. Acredita que o exercício, desenvolvido em ambiente de competitividade, de diversas competências comportamentais, permite a cada participante a tomada de consciência das atitudes que contribuem decisivamente para a eficácia do trabalho que está a desenvolver em equipa.

“Ao tomarem decisões de gestão sobre uma empresa, ganham uma visão diferente, mais alargada, das diferentes áreas funcionais que importa considerar e articular para essa tomada de decisão, das condicionantes externas da sua atuação, da importância da análise da informação de gestão, tudo aspetos extremamente relevantes para o sucesso do seu trabalho”, frisa o presidente do Turismo de Portugal.

### Testar saberes

A equipa do TP, que adotou na competição o nome de Volte Sempre, é formada por cinco quadros, com idades compreendidas entre os 34 e os 48 anos, diferentes funções e formações que vão do desenvolvimento e cooperação internacional, à gestão de informação. São estreados no Global Management Challenge e para início de trabalho, optaram por, à luz da sua realidade profissional onde a estratégia é definida superiormente e as



Ana Cosmelli, com João Cotrim de Figueiredo, presidente do Turismo de Portugal, e o resto da equipa, Ana Costa Afonso, Carla Simões e Miguel de Morais Sarmiento FOTO TIAGO MIRANDA

decisões dependem de uma hierarquia, criar na organização interna da sua equipa um conselho de administração com um presidente e administradores responsáveis pelas finanças, produção, recursos humanos e marketing. “Independentemente disso, é uma equipa colegial empenhada na geração de consensos no que respeita às decisões a tomar para cada área”, frisa Miguel de Morais Sarmiento, chefe da equipa Volte Sempre.

O que os atraiu nesta competição de estratégia e gestão foi perceber até que ponto as suas competências seriam ou não compatíveis com a realidade empresarial, uma área diferente do seu trabalho diário. Consideram ainda que é importante ganhar consciência que na administração pública existem recursos motivados e com competências transversais e, apesar

das limitações e contingências, os desafios e processos da gestão empresarial aplicam-se em larga medida à gestão pública.

### Olhar crítico

Ao fim de três semanas de competição os elementos da equipa explicam que “tomámos consciência de que gerir é prever e da importância de antecipar as consequências das nossas decisões e de adaptar estratégias de acordo com a monitorização dos resultados”. O chefe de equipa acrescenta que tanto

**A competição permite aos participantes desenvolverem o espírito crítico e tornarem-se mais objetivos**

para si como para as suas colegas, com a participação na competição, o seu pensamento está mais treinado ao nível da objetividade, assertividade, eficácia e concretização, bem como ganharam um olhar mais crítico e objetivo, por exemplo, ao analisar os relatórios de gestão resultantes de cada decisão.

Mas ao longo deste processo os quadros do TP têm sentido alguma dificuldade. Contam que o facto de as suas áreas de formação não estarem diretamente relacionadas com a gestão empresarial e/ou financeira, tem dificultado o desempenho. Contudo e, se por um lado, na perspetiva de Miguel de Morais Sarmiento, “dificulta o desafio, prova também que todas as competências ou áreas de conhecimento são válidas ao nível da gestão”.

MARIBELA FREITAS  
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 3ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
CGD/Isegmc/Dolphin	Indrasistemas Energizers
Intrum Justitia/Ulp 1	Kelly Services
Intrum Justitia/Alt-G	Navegadores Populares
Konica Minolta/Nova's Lx	CGD/Iseg Mc/Para Canto
Staff Popular	ISTMC/EDP/Wemanager
Millenniumbcp_Crediteam	CGD/ISEG/Grandekauna
Konica Minolta/Engenhosos	Meo Cloud PT
Accenture/Bgnd	Intrumjustitia/Learn2gest
Millenniumbcp_Corporate N	CTT Os Persistentes
Millenniumbcp_Outliers	IAPMEI/Gutchampion
IEFP/Gmc Champs	Aeatlântico
EDP - Não_Digo	LT Aiesec/Bioenergetics
IEFP/Ulp 2	PT_Meo_Yobybyte
Alumnigmc/Triple A	ISTMC/EDP/Cc
Accenture/Naval Cad	Biggest Braga
Intrum Justitia/Esgin_Cgf	Aon Empower Results
Zipfer	Istmc/EDP/A2b1
Nosporto	BIC Estrategas
Accenture/Vimas	Intrumjustitia/Mastermind
Alumnigmc_Sovereign Team	Noesis/A Epopeia
Staples/Egcti Team	EDP-Moneymakers
Xeque-Mate	Popular - Uprising Team
Noesis/3 Shark	Accenture/G Managers
IEFP/Fc. Win	Essilor/Ubi Mc/"44"
PT Quad Core	Randstad-IEFP/Best Team
Munditransfers/Conimbriga	EDP-Outlanders
PT Rpm	PT Cgg32
Indrasistemas Equilibrium	Filhos da PT
Montepio-Administration	Brisa 4 Mobility
Staples/Evora_Gmc	IT Sector/Eportele
Somague Soma e Segue	Randstad-IEFP/Zen Team
BP-Best Profit Managers	Somague Ti Damzillas
EDP_Topteam	PT Operational Intel
IEFP/Tá Certo	TAP 70-Thrust Management
IT Sector/Wemanager	Accenture/Danoninhos
Montepio-Pelican Risk	IT Sector/Jeff
Millenniumbcp_New Manag	Essilor/Ubi Mc/Civilbus
GoPT	IT Sector/Vsquad
TAP 70-Rjrt0103	Católica Porto Mc/Mdr
IAPMEI/Crossers	Deloitte/The Whip
Católicaportomcatlântica	Challenge PT
Via ConsulTing/Thulium	Thales/Rio Fraco
CGD-Gestão de Risco	IT Sector/Motionclip
PT Tudo Meo	Ztp-Zurich Talent People
Tagusgás/Capitalnow	Accenture/Underjollyroger
Essilor/Troika	PT B2j
Accenture/Fritoeconomists	Essilor/Imperium
Staples-Supply Chain	Essilor/Ubi-Civil
Essilor/Let's Win	Nos/Six Sigma
Millenniumbcp_Taxi	Essilor/Forbes
Je Suis PT 2	Randstad-IEFP/Top5
Staples/Gotham	Nos/Dig
CGD Risk Management	Randstad-IEFP/One Hand
Nos/Le Blanc	CGD_Sotavento
Essilor/Quinas	CGD_Gestão, Com Certeza
GFI Portugal	Randstad-IEFP/5Forone
Essilor/Cointoss	Millenniumbcp_Raiders It
Randstad-IEFP/North	Popular Global Team
CGD Coimbra Centro	Staples/Pegasus
ESTG Portalegre/Alem Tejo	Essilor/Fculgmc
CGD Master Plan	Randstad-IEFP/Out Of
CGD Gestnordeste	Randstad-IEFP/Challenge
Randstad-IEFP/Academica	Essilor/Monster&Co
IAPMEI/Felpos Bombia	Essilor/Ubimc/Egmsolution

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDDGMC

### AGARRADOS ÀS LIDERANÇAS

As equipas que estão a competir no Global Management Challenge 2015 tomaram esta semana a sua terceira decisão. Como se pode ver na tabela publicada em anexo e depois da tomada desta decisão, apenas 16 grupos mudaram de líder, sendo que os restantes 48 mantiveram a mesma equipa no topo. Um resultado que prova que as formações estão a agarradas à chefia dos seus grupos, uma vez que faltam apenas duas decisões para terminar a primeira volta da competição e no final apenas a equipa que tiver na liderança do seu grupo passa à segunda volta, agendada para setembro. Esta semana, a Caixa Geral de Depósitos é a entidade com mais equipas no topo de grupos, num total de seis. Em segundo lugar surge o Millennium BCP e a Portugal Telecom, ambos com cinco chefias. A Accenture, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Staples e Essilor estão representados com quatro lideranças cada.

## Colocar em prática conhecimentos adquiridos

**Foi no final da licenciatura que Sérgio Nunes Martins participou na prova nos anos 90 e para si foi uma oportunidade de testar a realidade empresarial**

Sérgio Nunes Martins é formado em informática e gestão de empresas pelos ISCTE-IUL e é técnico do núcleo de contabilidade analítica e controlo orçamental na SIBS GEST, uma empresa de serviços partilhados do Grupo SIBS. Estava a terminar a licenciatura no ano letivo de 1997/98 quando inte-

grou esta iniciativa e conta que na altura a sua ambição, como finalista, era colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade.

### Lição de vida

“Na competição aprendi que, tal como na vida, para estar mais próximo de vencer devemos ser nós a construir o nosso próprio caminho. Concluí também que devemos aprender com as experiências dos outros, sejam positivas ou negativas, e tirar daí as nossas ilações, mas, no

fim, deveremos ser nós a definir a nossa estratégia para alcançar os objetivos que traçámos”, explica Sérgio Nunes Martins. E é neste ponto que considera estar a chave do sucesso.

“Aprendemos a lição. Muitas vezes tentávamos seguir as jogadas que os líderes faziam e obtínhamos piores resultados do que quando jogávamos por nós. Ou seja, durante o processo mudámos várias vezes de estratégia para seguir os outros e o resultado foi que não conseguimos atingir os nossos objetivos, nem conseguimos perceber

se a nossa estratégia tinha ou não algum valor”, relembra. No final a sua equipa ficou pela primeira volta.

### Estratégia e planeamento

Durante as semanas de prova, Sérgio Nunes Martins e os seus colegas de equipa viveram esta experiência de forma intensa. Um dos episódios que mais o marcou foi a festa de verão, que por norma se realizava a meio da competição, para a qual eram convidados os participantes e as empresas que os apoia-

vam, onde teve a oportunidade de falar e trocar impressões com gestores de topo.

“Estratégia, definição de objetivos, planeamento, trabalho em equipa, liderança e organização, foram os temas em que a nossa equipa mais falhou na altura e que, como tal, mais me lembro hoje. Nós estávamos bem preparados funcionalmente, éramos os melhores alunos do nosso curso, mas estávamos muito pouco preparados para definir e gerir uma estratégia para uma empresa”, explica Sérgio Martins. Acres-

centa que quando começou a trabalhar, alguns dos aspetos que enumerou foram lidados por si de forma diferente do que tinha feito na prova, desta vez para melhor. E agora, a esta distância, pode associar essas melhores decisões às experiências vividas neste desafio que o fizeram crescer profissionalmente. “Atualmente, não tenho dúvidas que sou um profissional mais competente e eficiente porque tive a oportunidade de reconhecer a importância destas competências”, finaliza. M.F.